

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 17 • 2009



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
2009

Estudos Arqueológicos de Oeiras é uma revista de periodicidade anual, publicada em continuidade desde 1991, que privilegia, exceptuando números temáticos de abrangência nacional e internacional, a publicação de estudos de arqueologia da Estremadura em geral e do concelho de Oeiras em particular.

Possui um Conselho Assessor do Editor Científico, assim constituído:

- Dr. Luís Raposo (Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa)
- Professor Doutor João Zilhão (Universidade de Bristol, Reino Unido)
- Professor Doutor Jean Guilaine (Collège de France, Paris)
- Professor Doutor Martín Almagro Gorbea (Universidade Complutense de Madrid)
- Professor Doutor Jorge de Alarcão (Universidade de Coimbra)

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 17 • 2009

ISSN: 0872-6086

EDITOR CIENTÍFICO - João Luís Cardoso
DESENHO E FOTOGRAFIA - Autores ou fontes assinaladas
PRODUÇÃO - Gabinete de Comunicação / CMO
CORRESPONDÊNCIA - Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras
Fábrica da Pólvora de Barcarena
Estrada das Fontainhas
2745-615 BARCARENA

Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos Autores.

Aceita-se permuta
On prie l'échange
Exchange wanted
Tauschverkehr erwünscht

ORIENTAÇÃO GRÁFICA E

REVISÃO DE PROVAS - João Luís Cardoso e Autores

MONTAGEM, IMPRESSÃO E ACABAMENTO - Europress, Lda. - Tel. 218444340

DEPÓSITO LEGAL N.º 97312/96

**VOLUME COMEMORATIVO DO
XX ANIVERSÁRIO**

do

**Centro de Estudos Arqueológicos
do Concelho de Oeiras**

(Câmara Municipal de Oeiras)

1988 - 2008

Editor Científico:
João Luís Cardoso

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
2009

NOS VINTE ANOS DO CENTRO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DO CONCELHO DE OEIRAS

Discurso de encerramento do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras na sessão comemorativa (Palácio Anjos – Centro de Arte Manuel de Brito, 9 de Dezembro de 2008)

Senhor Subdirector do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico
Senhor Director do Museu Nacional de Arqueologia
Ilustres Convidados
Minhas Senhoras e Meus Senhores

O Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras é um serviço da Câmara Municipal de Oeiras cuja criação foi decidida, sob proposta por mim apresentada, em sessão de Câmara, a 2 de Novembro de 1988, tendo sido aprovada por unanimidade. Na altura em que se comemoram os primeiros vinte anos da sua actividade, importa relembrar alguns trechos da referida proposta, que correspondeu ao ponto 41 da Reunião:

“O Doutor João Cardoso, colaborador da Câmara no estudo, descoberta e valorização do património Arqueológico do Concelho, propõe a criação de um Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho no âmbito da Câmara Municipal.

(...)

A criação do Centro de Estudos Arqueológicos tal como é proposto, com atribuições muito bem definidas, justifica a permanência diária de várias pessoas, funcionando como um sector específico da Câmara, vocacionado para o campo da arqueologia, englobando não só acções de estudos, inventariação, restauro, escavações e também divulgação, exposições, visitas, intercâmbio com outras instituições e museus.

A riqueza arqueológica do Concelho de Oeiras, os importantes resultados obtidos nas escavações já efectuadas, a sua ampla divulgação nos órgãos de Comunicação Social e em revistas da especialidade e o já numeroso pedido de escolas para visita às escavações, justificam a criação de um sector específico na Câmara que dê resposta a todas estas solicitações pelo que, proponho a criação do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras”.

À distância de vinte anos, pode dizer-se que os objectivos que presidiram à decisão de criação do Centro – um dos primeiros que, no âmbito do Poder Autárquico foram organizados em Portugal – se mantêm plenamente actuais. A sua criação decorreu, pois, do reconhecimento da importância crescente que, para as populações do presente, representa o conhecimento das sucessivas comunidades humanas que, desde os mais recuados tempos, ocuparam o espaço geográfico hoje correspondente ao concelho de Oeiras, só possível através da Arqueologia.

Ao Prof. Doutor João Luís Cardoso, juntaram-se, desde a criação do Centro, a Dr.^a Conceição André, e um desenhador de arqueologia, o Sr. Bernardo Lam Ferreira. Merecem destaque as largas centenas de jovens que, integrados em Programas OTL, ou a título individual, têm contribuído muito significativamente, com o seu labor, para a afirmação do Centro, tanto nos trabalhos de campo, como nos estudos laboratoriais, desenvolvidos nas suas instalações. Também neste campo o Centro foi pioneiro, pois foi o primeiro serviço da Câmara a instalar-se no Edifício dos Serviços Técnicos, em Paço de Arcos e, quando o local passou a ser demasiado pequeno para as necessidades de trabalho e de acomodação dos espólios arqueológicos, foi também o primeiro, conjuntamente com os Viveiros Municipais, a instalar-se na Fábrica da Pólvora de Barcarena, onde hoje se encontram.

Ali se realizam as múltiplas tarefas que fazem parte do seu quotidiano de trabalho, como o desenho, a fotografia e o estudo de materiais arqueológicos, acompanhados por diversas actividades laboratoriais, desde a lavagem, marcação e restauro de espécimes, até à respectiva inventariação e arquivo.

Existe ainda um espaço de leitura, aberto a todos os interessados, onde podem ser consultadas publicações obtidas por permuta com a revista periódica “Estudos Arqueológicos de Oeiras”, editada pela Câmara Municipal de Oeiras através do Centro, desde 1991, sem dúvida a publicação autárquica portuguesa no domínio da Arqueologia com maior longevidade e continuidade. Assim, ao longo dos anos, foi-se constituindo um apreciável acervo bibliográfico especializado na área da Arqueologia, disponível a todos os interessados, integrando, nalguns casos, obras muito difíceis de aceder em outras bibliotecas.

As competências e atribuições deste Serviço foram, de início, fixadas pelo meu Despacho 43/01 de 11 de Julho de 2001, objecto de actualização no âmbito do Regulamento Orgânico da Câmara, em vigor desde 2007, salientando-se as seguintes:

- desenvolver uma estratégia de **investigação do Património Arqueológico**, desde a realização de escavações arqueológicas, ao acompanhamento de obras, nos moldes em que forem definidas com o respectivo órgão de tutela do Governo Central;
- proceder à **inventariação do Património Arqueológico** e assegurar os procedimentos necessários para a sua preservação e classificação, incluindo a actualização da carta arqueológica concelhia;
- promover actividades no âmbito da **valorização e divulgação do Património Arqueológico local e regional**, contemplando a realização de colóquios, exposições, visitas guiadas e palestras;
- assegurar a manutenção e **gestão das exposições permanentes de arqueologia**, incluindo o espaço arqueológico do povoado pré-histórico de Leceia e a Sala de Arqueologia, na Fábrica da Pólvora de Barcarena;
- **garantir a publicação sistemática dos resultados das investigações arqueológicas realizadas** na série “Estudos Arqueológicos de Oeiras”, bem como elaboração de desdobráveis, folhetos e publicações de divulgação, de grande tiragem.

Estas acções têm sido concretizadas, ao longo dos vinte anos de existência deste Centro, através de importantes iniciativas, das quais de destacam, no que respeita à **Investigação do Património Arqueológico**, as seguintes intervenções arqueológicas, além de outras de menor expressão:

- a escavação do povoado pré-histórico de Leceia, ao longo de vinte anos consecutivos, entre 1983 e 2002, constituindo um dos mais prolongados trabalhos arqueológicos realizados em Portugal, a que se seguiu a recuperação e valorização integral da área escavada. Esta preocupação, permitiu a fruição, ainda no decurso da realização das escavações, da estação arqueológica, através das visitas guiadas a cargo do Centro, especialmente dedicadas às populações escolares do concelho de Oeiras dos e concelhos limítrofes, as quais passaram a constituir um dos seus vectores de actuação mais importantes. Com efeito, as imponentes estru-

- turas defensivas ali construídas na primeira metade do III milénio antes de Cristo, fazem desta estação arqueológica uma das mais importantes, no seu género, de toda a Península Ibérica;
- a escavação do povoado pré-histórico do Carrascal, entre 2000 e 2005, com importante presença do Neolítico Antigo, correspondente aos mais recuados vestígios das primeiras sociedades produtoras, estabelecidas na região nos inícios do V milénio antes de Cristo;
 - a escavação da *villa* romana de Oeiras, entre 2001 e 2007 onde, na área adjacente a um pavimento de mosaico policromo, conhecido desde 1903, retirado para restauro no âmbito da recuperação geral do edifício, adquirido pela Câmara para a instalação de jovens agregados familiares, se encontraram testemunhos da Idade do Ferro, e outros, ainda mais antigos, que comprovam ter o subsolo da actual vila de Oeiras sido ocupado no final do Calcolítico e, depois, no decurso do Bronze Final. Outro importante resultado das investigações ali conduzidas, foi a identificação, pela primeira vez no território oeirense, de uma presença islâmica, por ténue que seja, remontando ao período califal;
 - a escavação da *villa* romana de Leião, em Setembro e Outubro do corrente ano, a qual pôs à vista a parte urbana de um domínio rural da primeira metade do século I da nossa era, com importantes estruturas e abundantes materiais arqueológicos cujo estudo, estou certo, ocuparão o Prof. Doutor João Luís Cardoso e a sua equipa nos próximos tempos;
 - a intervenção preliminar nas Ferrarias del Rey, na zona norte da Fábrica da Pólvora de Barcarena, onde foi possível identificar o antigo edifício das ferrarias, anterior à Fábrica da Pólvora, cujo valor arqueológico-patrimonial justifica uma acção de maior fôlego, prevista para o próximo ano, antecedendo a recuperação de toda a área envolvente. Esta acção vem, aliás, no seguimento do importante papel desempenhado pelo Centro na concepção, organização e montagem do Museu da Pólvora Negra, através da integração do seu coordenador numa equipa pluridisciplinar dirigida pelo Prof. António Quintela, cujos resultados também se exprimiram por importantes obras publicadas sobre a Fábrica da Pólvora.

Nos últimos seis anos, devido à visibilidade atingida pela actuação do Centro, o número de intervenções arqueológicas de carácter preventivo, ou acompanhamentos de obras, decorrentes em geral da ocupação urbana dos terrenos, subiu significativamente.

Tais acções resultaram de solicitações por parte de outros serviços da Autarquia ou do órgão de tutela do Governo, por iniciativa própria, ou ainda em consequência de indicações de munícipes, o que muito me apraz registar. Estão neste caso as intervenções realizadas no âmbito da construção de infraestruturas da urbanização do Parque de Santa Cruz (Carnaxide), em que se identificou um troço do antigo aqueduto das Francesas, subsidiário do Aqueduto das Águas Livres; no subsolo da Biblioteca Operária Oeirense; no Alto dos Barronhos (Carnaxide); no Casal das Chocas (Porto Salvo); e no antigo Forte de Nossa Senhora da Conceição (Algés), em que se identificaram importantes elementos arquitectónicos da fortificação, até então ignorados, incluídos com sucesso no novo projecto que foi preciso realizar.

Merecem destaque diversos acompanhamentos de grandes obras efectuados pelo Centro, como a construção viária na Zona Oeste de Porto Salvo, cujo traçado contemplou a existência da gruta pré-histórica da Ponte de Lage, anteriormente reexplorada pelo Centro em 1995; a movimentação de terras no Parque dos Poetas, onde se sabia da existência de diversas estações arqueológicas, entre as quais algumas que forneceram importantes espólios abrangidos pelo Protocolo hoje assinado com o Museu Nacional de Arqueologia; a construção de infraestruturas no Centro Histórico de Paço de Arcos; a construção da EN 249-3, variante nó de Oeiras da A5/São Marcos; o plano de ordenamento e reconversão de Leceia-Sul; a construção da rede viária do Lagoas-Parque; e o alargamento do IC 19, entre outras acções em que o Centro de Estudos Arqueológicos esteve directamente envolvido.

Tão intenso envolvimento, revela a boa inserção do Centro no tecido social do concelho e na própria orgânica do Município, corporizada pela procura de uma colaboração institucional, por parte de diversas entidades, que importa ser convenientemente valorizada. Só através deste tipo de colaborações, o Património Arqueológico se poderá afirmar como um contribuinte válido para o progresso e bem estar do concelho de Oeiras, tornando-se parceiro desse grande desígnio partilhado por todos.

Para convenientemente proceder à **divulgação do Património Arqueológico** concelhio, houve que recorrer a diversos meios, consoante os destinatários. Entre todos, merece destaque a revista **“Estudos Arqueológicos de Oeiras”**. É através desta revista, criada para dar público conhecimento das actividades desenvolvidas no Centro, que a visibilidade da sua actuação se tem manifestado com mais intensidade.

Ascendem a dezasseis os volumes publicados desde 1991, sendo o que hoje se apresenta apenas a mais recente expressão deste notável labor, corporizado por mais de sete mil páginas impressas, correspondendo a dezenas de artigos subscritos por outros tantos colaboradores, abarcando todos os períodos da Pré-História, para se projectar pela Proto-História, Período Romano, Arqueologia Medieval e Pós-Medieval, Arqueologia Regional, Arqueologia Urbana, Arqueologia Industrial, Numismática e estudos especializados sobre as matérias-primas utilizadas em diversas épocas.

Importa sublinhar que esta publicação é permutada com mais de 150 revistas periódicas especializadas, da Alemanha, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Marrocos e Mónaco, cabendo a maioria à Espanha, com mais de 70 títulos permutados, para além de cerca de 60 revistas nacionais de Arqueologia e Património, o que bem evidencia a sua valia científica, claramente afirmada aquém e além-fronteiras.

É também neste grande desígnio de dar vida ao Património arqueológico que se inscrevem as **Acções de extensão educativa e de gestão de espaços culturais**.

Tais acções encontram a sua melhor expressão nas dezenas de visitas guiadas, anualmente realizadas ao povoado pré-histórico de Leceia, desde 1988, sobretudo a pedido de estabelecimentos de diversos graus de ensino do concelho de Oeiras, revelando o hábito, já adquirido, de solicitarem regularmente tal apoio educativo.

As visitas de grupos sócio-profissionais, de instituições diversas e de alunos universitários, incluindo grupos estrangeiros, completam o conjunto dos visitantes que todas as semanas são ali recebidos. Tais visitas completam-se com a da Exposição Permanente do povoado pré-histórico de Leceia, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, cuja gestão é também da responsabilidade do Centro, organizada no seguimento da primeira exposição que o Museu Nacional de Arqueologia realizou, em 1997, em parceria com uma Autarquia. Esta exposição veio, aliás, a suceder à primeira mostra pública sobre arqueologia oeirense, realizada em Fevereiro de 1987 no Palácio do Egipto, em Oeiras, cujo êxito constituiu para mim a prova decisiva para a consagração desta então nova valência entre as atribuições da Câmara Municipal de Oeiras.

Resumindo...

Muitas outras actividades de carácter técnico-científico e didáctico têm sido desenvolvidas pelo Centro. Destaco ainda as seguintes: participação em numerosas reuniões científicas com comunicações relativas à arqueologia oeirense; prestação de informações e apoio, tanto a outros serviços da Câmara como a entidades externas incluindo Museus e Universidades; participação com comunicação em reuniões científicas do âmbito da Arqueologia de Oeiras, tanto em Portugal como no Estrangeiro; apoio a associações culturais ou sócio-profissionais, bibliotecas e sectores educativos de diversas autarquias, além de órgãos de comunicação social local, regional ou nacional, bem como aos órgãos governamentais da tutela.

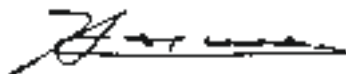
O Centro de Estudos Arqueológicos tem pautado a sua intervenção por critérios cívicos, sempre presentes, a começar pelo atendimento de munícipes interessados em conhecer o passado humano do espaço que hoje habitam,

incluindo também entre as suas actividades a apresentação de palestras sobre a Arqueologia oeirense em escolas e em diversas associações existentes no concelho de Oeiras. Crê-se, com efeito, que a melhor forma de despertar a população em geral e a do concelho de Oeiras, em particular, para a valia do seu património arqueológico, é estudá-lo e, depois, torná-lo vivo e actual, demonstrando o seu efectivo interesse para a formação de cidadãos livres e responsáveis, cada vez mais e melhor informados.

Os resultados obtidos pelo Centro, que sucintamente enunciei, ao longo destes vinte anos, revelam-se altamente positivos, creditando a estratégia adoptada desde a primeira hora em Oeiras. Ciente que só uma investigação consequente e, em tantos casos, morosa, pode conduzir à boa divulgação, o Prof. Doutor João Luís Cardoso soube conduzir sem desfalecimento tão exigente tarefa. Estou certo que não houve um único dia da sua vida, ao longo destes últimos vinte anos, em que não pensasse no Centro e nos seus trabalhos, que tão dedicada e competentemente dirige, desde a sua criação. A Câmara, em reconhecimento dos seus serviços, atribuiu-lhe o seu mais alto galardão, a Medalha de Mérito Municipal-Grau Ouro, no dia 7 de Junho de 1995, que mais não podia. Por isso, é de estrita justiça, nesta sessão comemorativa que tenho a honra de encerrar, apresentar, em nome da Câmara Municipal de Oeiras, o meu maior agradecimento ao Prof. Doutor João Luís Cardoso e dizer-lhe, como o fiz desde o já longínquo dia em que o conheci, ainda Assistente universitário, há mais de 22 anos, aquando da minha primeira visita ao povoado pré-histórico de Leceia, trajando como um vulgar cabouqueiro e coberto de terra e de pó, que pode continuar a contar com meu o empenho e o meu apoio, porque é a Câmara Municipal de Oeiras que se orgulha de poder contar com um colaborador de tão alta dimensão científica e humana.

Algés, Centro de Arte Moderna Manuel de Brito, 9 de Dezembro de 2008

O PRESIDENTE

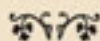


Isaltino Afonso Morais

**CENTRO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS
DO CONCELHO DE OEIRAS:
VINTE ANOS EM IMAGENS...**

O. DA VEIGA FERREIRA
JOÃO LUIS CARDOSO

*Flauta, chamariz ou negaça de caça
de osso encontrada no
Castro de Liceia [Barcarena]*



LISBOA

1975 – Separata da primeira publicação dedicada ao povoado pré-histórico de Leceia no âmbito do estudo sistemático da estação iniciado em 1971 pelo segundo dos signatários. “Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa”, Série III, (1975).



1979 – Separata do estudo prévio sobre a colecção arqueológica reunida pelo Escultor Álvaro de Brée do povoado pré-histórico de Leceia.



1979 – Separata da publicação sobre os resultados da análise química de peças de cobre do povoado pré-histórico de Leceia; trata-se do primeiro trabalho publicado em Portugal, recorrendo a métodos não destrutivos, para o conhecimento das ligas metálicas pré-históricas.



1982 – Primeira publicação da Câmara Municipal de Oeiras dedicada ao povoado pré-histórico de Leceia.



1983 – 1.^a campanha de escavações no povoado pré-histórico de Leceia.



1984 – 2.^a campanha de escavações no povoado pré-histórico de Leceia.



1984 – Prospecção no Alto das Cabeças na actual área ocupada pelo Taguspark.



1985 – 3.^a campanha de escavações no povoado pré-histórico de Leceia.



1985 – Visita de trabalho de Carlos Tavares da Silva e de Joaquina Soares ao povoado pré-histórico de Leceia.



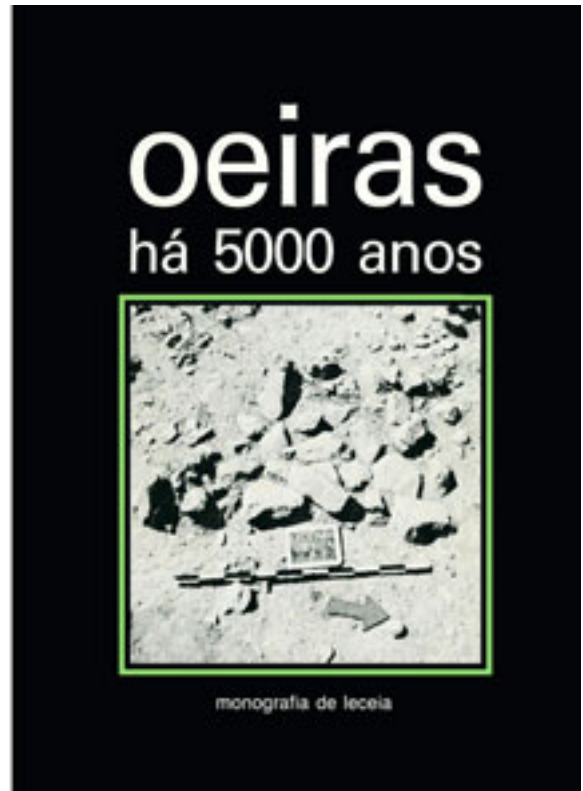
1986 – 4.^a campanha de escavações no povoado pré-histórico de Leceia.



1986 – Primeira visita do Presidente da Câmara Municipal de Oeiras ao povoado pré-histórico de Leceia.



1986 – Escavações na estação da Idade do Ferro de Ourela I.



1987 – Inauguração da exposição “Oeiras há 5000 anos”, no Palácio do Egipto (Oeiras) e respectiva monografia.



1987 – Visita do Presidente da Câmara Municipal de Oeiras ao povoado pré-histórico de Leceia, no decurso da 5.^a campanha de escavações.



1988 – 6.^a campanha de escavações no povoado pré-histórico de Leceia.



1989 – Inauguração da exposição de arqueologia no moinho existente no povoado pré-histórico de Leceia, depois de recuperado. Entre os presentes, uma delegação do Município de Oeiras do Piauí (Brasil), e o Dr. Fernando Real, então Director do Departamento de Arqueologia do IPPC.



1989 – Visita de grupo da agora designada Universidade Sénior de Oeiras ao povoado pré-histórico de Leceia e ao Centro de Estudos Arqueológicos, então instalado no Edifício dos Serviços Técnicos, em Paço de Arcos.



1989 – Visita de grupo de Deputados da Assembleia da República ao Centro de Estudos Arqueológicos, então instalado no Edifício dos Serviços Técnicos, em Paço de Arcos.



1989 – Inauguração da exposição de arqueologia no Jardim de Oeiras, por ocasião das Festas do Concelho.



1989 - Apresentação da publicação "Leceia resultado das escavações realizadas. 1983-1988".



1990 – 8.^a campanha de escavações no povoado pré-histórico de Leceia.



1990 – Visita de escola de 1.^o.Ciclo do concelho ao povoado pré-histórico de Leceia.



1990 - Limpeza do mosaico romano de Oeiras.



1990 - Estudo de materiais arqueológicos pelo Professor Doutor G. Zbyszewski no Centro de Estudos Arqueológicos, então instalado no Edifício dos Serviços Técnicos, em Paço de Arcos.



1991 – Visita do Presidente da Câmara Municipal de Oeiras ao povoado pré-histórico de Leceia, no decurso da 9.ª campanha de escavações.



1992 – Vista aérea do povoado pré-histórico de Leceia.



1992 – Trabalhos de consolidação e restauro de estruturas arqueológicas no povoado pré-histórico de Leceia.



1992 – Apresentação do número 2 da colecção “Estudos Arqueológicos de Oeiras”.



1992 – Visita do Presidente da Câmara Municipal de Oeiras ao povoado pré-histórico de Leceia, no decurso da 10.^a campanha de escavações.



1992 – Momento da remoção, em Dezembro, da estela funerária romana de Mária Búcia encontrada no Alto da Peça – Vinagre, Cacilhas, e actualmente depositada no Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras/Câmara Municipal de Oeiras, por oferta do senhor Germano Canas e seu Filho (na foto).



1993 – Visita ao povoado pré-histórico de Leceia dos Professores Doutores Georges Zbyszewski e O. da Veiga Ferreira.



1993 – Apresentação do número 3 da colecção “Estudos Arqueológicos de Oeiras”.



1993 - Escavações da Gruta da Ponte da Lage.



1993 – Apresentação da Tese de Doutoramento de João Luís Cardoso, no Dia do Município.



1993 – Visita do Presidente da Câmara Municipal de Oeiras ao povoado pré-histórico de Leceia, no decurso da 11.ª campanha de escavações.



1994 – Apresentação da Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras e do número especial da colecção “Estudos Arqueológicos de Oeiras”, dedicado ao povoado pré-histórico de Leceia.



1995 – Escavações arqueológicas num dos Fornos da Cal de Paço de Arcos e seu aspecto actual, depois da recuperação efectuada.



1996 – Apresentação do número 5 da colecção “Estudos Arqueológicos de Oeiras”, por ocasião da inauguração do edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras., com a presença do Ministro da Cultura, Prof. Doutor M. M. Carrilho.



1996 – Entrega a João Luís Cardoso, pelo Ministro da Ciência e do Ensino Superior, Prof. Mariano Gago, do Prémio Prof. Carlos Teixeira, da Academia das Ciências de Lisboa, atribuído à sua Tese de Doutoramento, publicada em 1993 pela Câmara Municipal de Oeiras, em sessão presidida pelo Prof. José Pinto Peixoto.



1997 - Apresentação do número 6 da colecção "Estudos Arqueológicos de Oeiras".



1997 – Inauguração da exposição “O povoado de Leceia, sentinela do Tejo no terceiro milénio a.C.”, no Museu Nacional de Arqueologia e respectivo catálogo.



1997 – Visita do Dr. José Hermano Saraiva ao povoado pré-histórico de Leceia, no âmbito das gravações do programa “Horizontes da Memória” para a RTP 2.



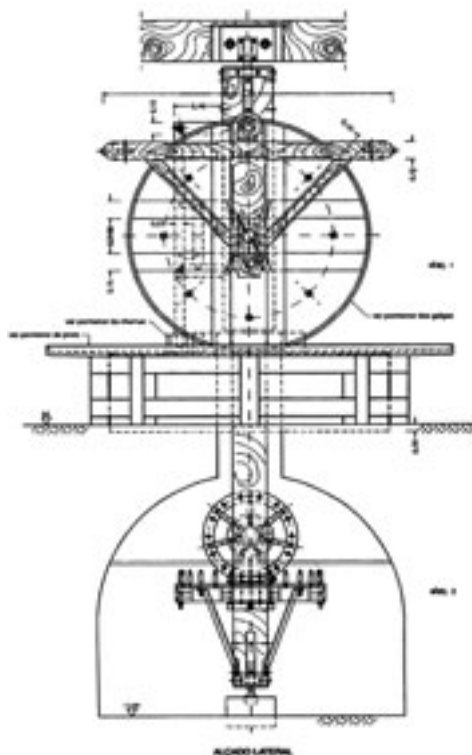
1998 – Escavações no subsolo do edifício da Biblioteca Operária Oeirense.



1998 – Inauguração da exposição monográfica permanente dedicada ao povoado pré-histórico de Leceia na Fábrica da Pólvora de Barcarena.



1998 – Visita do Presidente da República à Exposição Permanente de Arqueologia, alusiva ao povoado pré-histórico de Leceia, instalada na Fábrica da Pólvora de Barcarena.



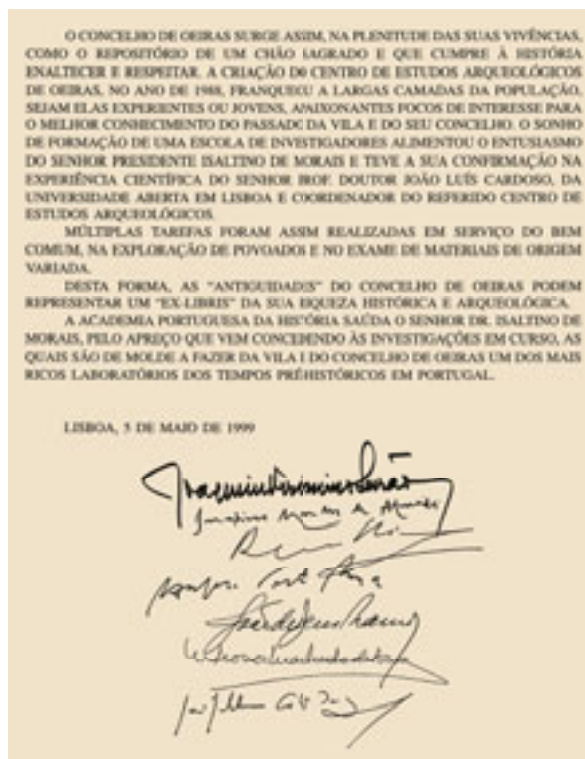
1998 – Concepção, organização e montagem do Museu da Pólvora Negra, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, em equipa coordenada pelo Prof. Doutor António Quintela e duas das publicações produzidas pela referida equipa.



1998 – Entrega do Prémio Dr. Possidónio Laranjo Coelho, da Academia Portuguesa da História, pelo Prof. Joaquim Veríssimo Senão, atribuído à obra “O povoado de Leceia (Oeiras), sentinela do Tejo no terceiro milénio a.C”, publicada pela Câmara Municipal de Oeiras.



1999 – As novas instalações do Centro de Estudos Arqueológicos na Fábrica da Pólvora de Barcarena, edifício 31. Andar térreo, área de tratamento, acondicionamento e arquivo de materiais arqueológicos.



1999 – Mensagem do Conselho Académico da Academia Portuguesa da História ao Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, saudando-o pela importância do apoio concedido às investigações arqueológicas desenvolvidas no âmbito do respectivo Centro de Estudos Arqueológicos. Assina o documento o Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão (Presidente), o Prof. Doutor Justino Mendes de Almeida (1.º Vice-Presidente), o Doutor Roberto Gulbenkian (2.º Vice-Presidente), o P.º Henrique Pinto Rema (Secretário-Geral), o Embaixador João de Deus Ramos (Vice-Secretário-Geral), a Prof.ª Doutora Maria Leonor Machado de Sousa (1.ª Vogal) e o Major-General José Guilherme Calvão Borges (2.ª Vogal). Documento publicado no volume 7 dos “Estudos Arqueológicos de Oeiras” (1997/1998).



1999 – As novas instalações do Centro de Estudos Arqueológicos na Fábrica da Pólvora de Barcarena, edifício 31. Andar superior, com biblioteca de publicações arqueológicas formada por permutas mantidas com a série “Estudos Arqueológicos de Oeiras”.



1999 – Visita do grupo internacional “Archéologie et Gobelets” ao povoado pré-histórico de Leceia.



2000 – Limpeza e consolidação do mosaico romano de Oeiras, depois de removido do terreno.



2000 – Corte arqueológico realizado sob o pavimento do mosaico romano de Oeiras, após a remoção deste.



2001 – Apresentação do livro de banda desenhada “O povoado pré-histórico de Leceia”, de Alexandre Gonçalves e José Santos.



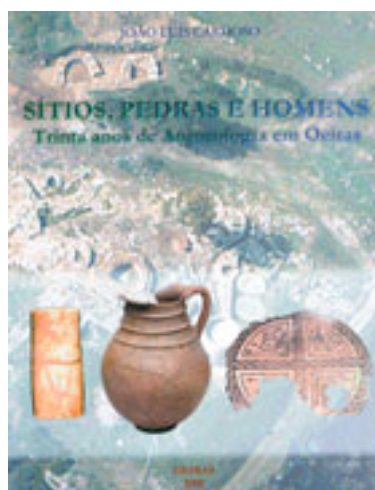
2001 - 1.^a campanha de escavações povoado do neolítico do Carrascal.



2002 - Escavações preventivas no sítio pré-histórico do Alto dos Barrinhos.



2002 - 2.^a campanha de escavações no povoado neolítico do Carrascal, observando-se, em baixo, uma estrutura de combustão.



2002 – Entrega do Prémio Aboim Sande Lemos, da Academia Portuguesa da História, atribuído à obra “Sítios, Pedras e Homens. Trinta anos de Arqueologia em Oeiras”, publicada pela Câmara Municipal de Oeiras.



2002 – Intervenção preventiva no Parque de Santa Cruz – Aqueduto das Francesas (Carnaxide).



2003 – Intervenção preventiva no Forte de Nossa Senhora da Conceição (Algés) e seu aspecto na actualidade (2008), com a integração dos elementos arqueológico-arquitectónicos identificados no novo edifício.



2003 - 3.^a campanha de escavações no povoado neolítico do Carrascal.



2003 - Inauguração da qualificação arquitectónica da entrada do povoado pré-histórico de Leceia.



2003 – Apresentação do livro “O povoado pré-histórico de Leceia no quadro da investigação, recuperação e valorização do património arqueológico português”, editado pela Câmara Municipal de Oeiras.



2004 – 4.^a campanha de escavações no povoado neolítico do Carrascal.



2004 – Entrega do Prémio Pedro da Cunha Serra, da Academia Portuguesa da História, atribuída à obra “A Baixa Estremadura dos finais do IV milénio a.C. até à chegada dos Romanos: um ensaio de História Regional”, publicada pela Câmara Municipal de Oeiras.



2005 – Inauguração das novas instalações do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras na Fábrica da Pólvora de Barcarena, edifício 32, no dia 24 de Julho, e apresentação, na mesma ocasião, do número 14 dos “Estudos Arqueológicos de Oeiras”



2006 – Sondagem arqueológica no casal tardo-romano da Serra de Carnaxide.



2006 – Vista parcial dos trabalhos de picagem de paredes realizados na galeria das rodas hidráulicas do edifício das Ferrarias del Rey, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, tendo em vista a identificação de pré-existências estruturais, visíveis na foto de cima.



2007 - 4.^a campanha de escavações no mosaico romano de Oeiras, no decurso da qual onde se identificou uma parte daquela peça musiva, ainda desconhecida.



2007 – Remoção de concreções calcárias acumuladas sobre as cantarias da primitiva galeria dos engenhos das Ferrarias d'El Rey, na Fábrica da Pólvora de Barcarena.



2007 – Perspectiva dos resultados dos trabalhos realizados no cunhal da galeria das rodas hidráulicas das Ferrarias d' El Rey, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, evidenciando-se diversos elementos estruturais do edifício primitivo.



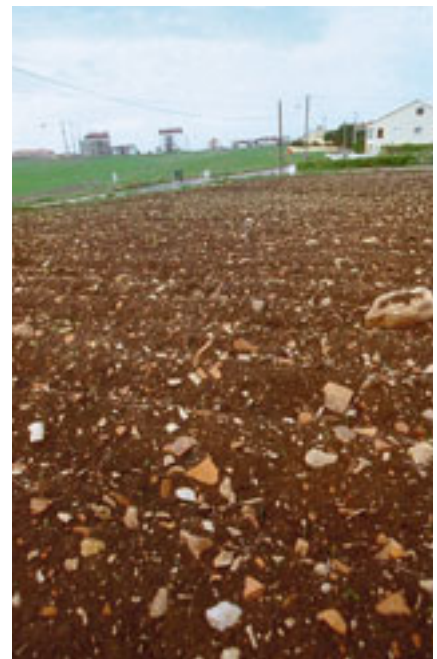
2007 – Cerimónia inaugural do I Colóquio de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa/Câmara Municipal de Oeiras e aspecto de uma das sessões de trabalho.



2008 – Visita ao povoado pré-histórico de Leceia dos participantes do Encontro Internacional “Vasos Campaniformes – símbolos de uma Comunidade Cultural Europeia há 5000 anos” e à respectiva Exposição Permanente na Fábrica da Pólvora de Barcarena.



2008 – Visita ao povoado pré-histórico de Leceia no âmbito da celebração do Dia Internacional dos Museus, em coordenação com o Museu Nacional de Arqueologia.



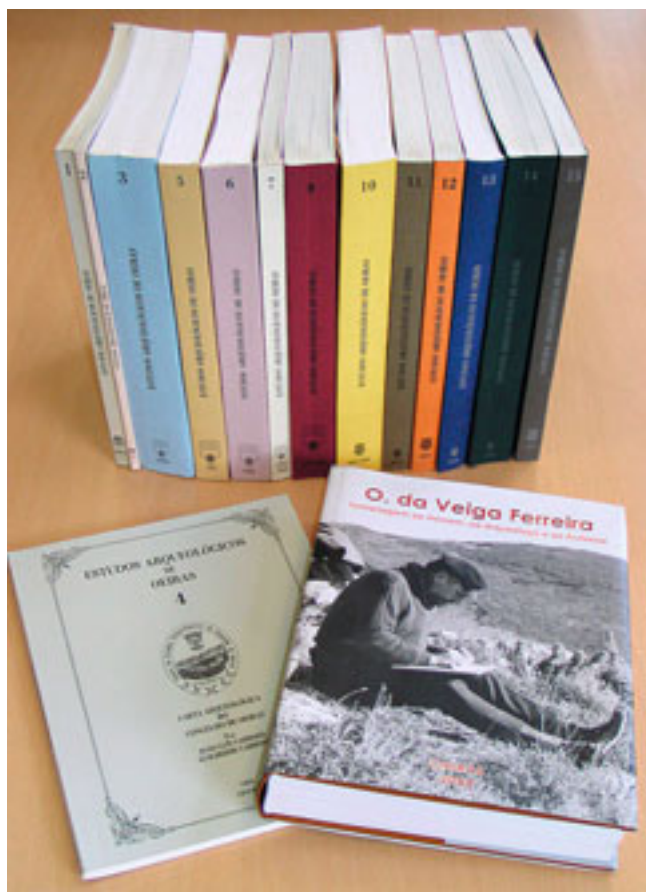
2008 – Sondagem por geo-radar dos terrenos ocupados pela *villa* romana de Leião, e achados de superfície no mesmo local quando o terreno se encontrava lavrado.



2008 – Escavações na *villa* romana de Leão.



2008 – Comemorações dos vinte anos do Centro de Estudos Arqueológicos no Palácio Anjos – Centro de Arte Moderna Manuel de Brito, presidida pelo Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, incluindo a assinatura de um Protocolo com o Museu Nacional de Arqueologia e a apresentação do volume de homenagem ao Prof. Doutor O. da Veiga Ferreira.



Algumas das publicações sobre temática arqueológica editadas pela Câmara Municipal de Oeiras, de 1982 a 2008.